

ORDEM DOS PASTORES BATISTAS DO BRASIL – SEÇÃO BAHIA

RUA FELIX MENDES, 12, GARCIA, SALVADOR-BA, CEP40100-020.

e-mail: opbb.bahia@gmail.com / Tel: (71) 3014-8800

CNPJ:02.123.987/0001-67

Sucessão Pastoral

- 1) Diretrizes para a Comissão de Sucessão
- 2) Sugestão de Questionário para Sucessão Pastoral
- 3) Exija filiação do pastor à OPBB

1) Diretrizes para a Comissão de Sucessão

Com o crescimento do número de igrejas e de seminários, a tarefa de conseguir pastor para uma igreja torna-se cada vez mais complexa, principalmente nos grandes centros do País. Por um lado, tem havido um troca-troca de pastores muito grande, em razão, talvez de questões de sustento. Por outro lado, a busca de igrejas por parte de pastores, tornou-se quase uma questão de emprego, em que, em alguns casos, os pastores chegam a se oferecer para conseguir o pastorado de determinada igreja.

Em conseqüência disso, igrejas escolhem mal seus pastores e alguns pastores são mal sucedidos em seus ministérios, acarretando, prejuízos para a Causa de Deus.

Aqui apresentamos algumas diretrizes que podem ajudar as igrejas a fazer um processo de sucessão pastoral bem sucedido.

I. COMISSÃO DE SUCESSÃO PASTORAL

Ao ficar vago o pastorado de uma igreja, esta deve começar imediatamente uma mobilização total para oração. E ao mesmo tempo, eleger uma comissão de sucessão pastoral. O ideal é que, se for do interesse da igreja, o obreiro que está saindo oriente na formação da comissão e definição de suas atribuições. Uma alternativa que tem funcionado satisfatoriamente é o convite a um pastor interino que pode ser sugerido pela Ordem dos Pastores ou pela liderança da Convenção, para orientar a igreja durante a transição e auxiliar no processo de escolha de novo obreiro.

1. Fundamentação.

Por que uma comissão? Não poderia Deus agir diretamente, através da oração e trazer um pastor para a igreja? Poderia, mas não tem sido assim a maneira de Deus trabalhar na escolha de Seus servos. Quando Deus precisou de ungir a Davi para ser o Rei de Israel, Ele mandou Samuel para a casa de Jessé. Foram postos diante de Samuel todos os filhos de Jessé. Deus foi dizendo a Samuel: não é este. (I Samuel 16:1-13)

Para escolher o sucessor de Judas, no grupo apostólico, Deus usou o sistema de sorteio dentre aqueles que, inicialmente, possuíam a qualificação fundamental de ter acompanhado a Jesus, convivendo com

RUA FELIX MENDES, 12, GARCIA, SALVADOR-BA, TEL: (71) 3014-8800

CNPJ:02.123.987/0001-67

ORDEM DOS PASTORES BATISTAS DO BRASIL – SEÇÃO BAHIA

RUA FELIX MENDES, 12, GARCIA, SALVADOR-BA, CEP40100-020.

e-mail: opbb.bahia@gmail.com / Tel: (71) 3014-8800

CNPJ:02.123.987/0001-67

os demais apóstolos, durante Seu ministério terreno. Foram separados dois, e a sorte foi lançada entre eles (Atos 1:21-26). Aprendemos que Deus trabalha por caminhos “humanos”, para escolher Seus servos “humanos”. Aqui quer dizer: entre os crentes. Não poderíamos pensar em usar métodos meramente profissionais, como já se faz em outras culturas.

2. Representatividade da Comissão.

Para melhor atender os desejos e aspirações da totalidade da igreja, a comissão, tanto quanto possível, deve ser composta de, pelo menos, um elemento de cada uma das principais organizações da igreja: EBD, Juventude, Senhoras, Homens, Diáconos, etc. incluindo pessoas de faixas etárias diferentes e ambos os sexos. Mas deve-se ter o cuidado de não formar uma comissão grande demais, para não dificultar as reuniões.

3. Estrutura da Comissão

A comissão deve ser liderada por um relator, um vice-relator, e dois secretários. Deve-se fazer um resumo das reuniões anotando os fatos principais e, não necessariamente, uma ata.

II. PROCEDIMENTO PARLAMENTAR

Uma vez que elegeu a comissão, a igreja transferiu para ela a tarefa de apresentar os candidatos em assembléia. Assim, todos os nomes de candidatos terão que passar pela comissão. O processo democrático não significa, por exemplo, um membro da igreja levantar-se no dia da assembléia em que se está apreciando o nome do candidato apresentado pela comissão e propor outro nome, estranho à comissão. Neste caso, a proposta será declarada fora de ordem pelo presidente da mesa, já que os candidatos teriam que ser trazidos via comissão.

III. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A Comissão deve estabelecer, na primeira reunião, seus critérios de trabalho. Isto é, ela deverá determinar qual o caminho que usará para selecionar os candidatos. Isto, especialmente, em caso de igrejas de grandes cidades, em que há muitos pastores esperando um pastorado. É necessário, no processo de escolha de um novo pastor evitar as comparações com o líder anterior.

1. A Comissão deve, preliminarmente, antes de considerar nomes, estabelecer o perfil do obreiro que a igreja precisa a partir das características e necessidades do rebanho e também das condições em que o ministério será exercido: tempo integral, parcial, etc. Uma

RUA FELIX MENDES, 12, GARCIA, SALVADOR-BA, TEL: (71) 3014-8800

CNPJ:02.123.987/0001-67

ORDEM DOS PASTORES BATISTAS DO BRASIL – SEÇÃO BAHIA

RUA FELIX MENDES, 12, GARCIA, SALVADOR-BA, CEP40100-020.

e-mail: opbb.bahia@gmail.com / Tel: (71) 3014-8800

CNPJ:02.123.987/0001-67

pesquisa de opinião dos membros da igreja pode ajudar a comissão a formular esse perfil.

2. A comissão poderá receber quantos nomes forem indicados, quer por membros da igreja através de um formulário, quer por outros pastores do campo, avaliando essas indicações quanto às qualificações pessoais, familiares, espirituais, educacionais, ministeriais e denominacionais.

3. Todos os nomes deverão vir com os dados pessoais principais: nome completo, data de nascimento, seminário onde se formou, data da formatura, data da ordenação, quantas igrejas e onde pastoreou, quanto tempo pastoreou cada igreja. Se é casado, se já foi divorciado, deve-se ter o nome da esposa e dos filhos. Estes dados são fundamentais para a comissão começar a trabalhar.

4. Num exame inicial, a comissão poderá eliminar um primeiro grupo de candidatos que, de pronto, não preencherão o perfil estabelecido.

5. Embora reconhecendo que não achará perfeição, os candidatos deverão ser examinados dentro dos seguintes itens:

- a) Vida espiritual: Relacionamento com Deus, Maturidade, Equilíbrio.
- b) Posição doutrinária. Se é batista por convicção ou se tem demonstrado tendência para doutrinas carismáticas e outras, se é integrado na denominação, sua posição sobre a cooperação denominacional.

- c) Administração eclesiástica. Se tem demonstrado boa capacidade para administrar uma igreja. Um dos itens mais constantes hoje em problemas nas igrejas é a falta de habilidades do pastor na área administrativa.

- d) Vida moral. Se já teve algum problema desta ordem (o que tem se tornado bem comum em nossos dias, principalmente em grandes cidades).

- e) Vida familiar. Se vive bem com a esposa e filhos; se tem família exemplar.

- f) Questões Éticas. Sua postura sobre assuntos polêmicos atuais.

- g) Experiência: Como tem sido seus ministérios anteriores.

6. Estas informações poderão ser conseguidas da seguinte maneira:

- a) Na ordem dos Pastores do Estado;

- b) Na Convenção Estadual ou na Associação de Igrejas;

- c) No Seminário onde estudou;

- d) Nas igrejas por onde passou. Aqui é preciso cuidado para não ferir a ética e atentar contra a privacidade e integridade do pastor.

RUA FELIX MENDES, 12, GARCIA, SALVADOR-BA, TEL: (71) 3014-8800

CNPJ:02.123.987/0001-67

ORDEM DOS PASTORES BATISTAS DO BRASIL – SEÇÃO BAHIA

RUA FELIX MENDES, 12, GARCIA, SALVADOR-BA, CEP40100-020.

e-mail: opbb.bahia@gmail.com / Tel: (71) 3014-8800

CNPJ:02.123.987/0001-67

e) Em certos casos, sendo possível, um ou dois componentes da comissão poderão ir à igreja onde o candidato está atuando e ouvi-lo, sem que ele seja avisado previamente. Isto, se ele não for bem conhecido de todos da comissão. Caso seja bem conhecido, esta providência pode ser dispensada.

7. A esta altura, será bom consultar os “candidatos” mais prováveis, (3 ou 5) se eles aceitam considerar um possível convite. Não é prático trabalhar sobre o nome de uma pessoa que não teria interesse naquele pastorado. Isso será tempo perdido.

8. É fundamental que os membros da comissão guardem confidência sobre o que é falado nas reuniões. Só o relator deve falar em nome da comissão.

IV. A ESCOLHA DO CANDIDATO PELA COMISSÃO

1. Diante do levantamento feito, a comissão fará uma votação dos mais prováveis, elaborando uma lista por ordem de preferência: 1º, 2º, 3º...

2. A votação da comissão não precisa ser unânime, mas deve haver um espírito aberto para aceitar a votação da maioria.

3. Escolhidos os mais prováveis, a comissão precisa começar a compartilhar com a Igreja sobre o primeiro nome da lista. O relator poderá falar sobre o assunto numa reunião normal da igreja, a título de informação, sem entrar em detalhes, e pedir orações. Normalmente o povo começará a se manifestar pessoalmente aos membros da comissão.

4. Num próximo passo, se julgar conveniente, a comissão poderá ter um encontro informal com o candidato cujo nome será apresentado à assembleia, para ouvir seus ideais, sua experiência pastoral e seu jeito de trabalhar. Isso ajudará a comissão a “sentir” o candidato.

5. É muito importante que a comissão leve apenas um candidato de cada vez. Se levar dois, já terá uma divisão no plenário. O candidato vencedor, ao assumir o pastorado, terá adversários, inevitavelmente. Sendo um de cada vez, a comissão evitará essa dificuldade.

6. Antes de ter seu nome levado a plenário, o candidato deve passar um fim de semana com a igreja. De preferência, falando à igreja sobre assuntos doutrinários e devocionais e não como se costuma fazer, pregar uma série de conferências evangelísticas. Sabe-se que qualquer pastor deve estar, de alguma maneira, comprometido com a evangelização, mas ele não é obrigado a ser um conferencista, ela o convidará de algum outro lugar. A igreja precisa é de pastor, antes de mais nada. O que ocorre, às vezes, é que a igreja convida um pastor que é um grande conferencista, mas não é um grande pastor – não sabe pastorear.

RUA FELIX MENDES, 12, GARCIA, SALVADOR-BA, TEL: (71) 3014-8800

CNPJ:02.123.987/0001-67

ORDEM DOS PASTORES BATISTAS DO BRASIL – SEÇÃO BAHIA

RUA FELIX MENDES, 12, GARCIA, SALVADOR-BA, CEP40100-020.

e-mail: opbb.bahia@gmail.com / Tel: (71) 3014-8800

CNPJ:02.123.987/0001-67

V. A ESCOLHA DO CANDIDATO PELA IGREJA

Depois de acompanhar o trabalho da comissão, e de ouvir o candidato, a igreja apreciará seu nome em plenário. Se houver interesse, o candidato poderá ter um encontro informal com a igreja toda, antes da votação plenária. A comissão deve propor preliminarmente um percentual mínimo (não menos de 75% dos votos) para a aprovação do candidato, caso o estatuto da igreja não o estabeleça.

1. A comissão apresentará, em resumo, as qualificações do pastor e o que foi que a levou a optar por aquele nome.

2. O assunto já vem da comissão com força de proposta apoiada, cabendo ao plenário apenas discutir a proposta e votar.

3. Todos os membros da igreja terão o direito de perguntar e de ser esclarecidos.

4. É bom lembrar que não haverá oportunidades de o plenário apresentar outros nomes nessa ocasião. A Igreja já escolheu o critério via comissão, por isso, qualquer tentativa neste sentido será declarada fora de ordem.

5. A votação deverá ser feita por escrutínio secreto (cédulas) com o nome do candidato e opções para sim ou não.

6. Após a votação uma comissão escrutinadora previamente eleita deve fazer a contagem dos votos. O resultado da votação será divulgado no primeiro culto após a assembléia

7. Essa votação do candidato deve ser feita dentro das exigências estatutárias quanto ao quorum e ao prazo de convocação da assembléia, de cujo texto deve constar: "eleição de pastor".

8. Se o candidato for efetivamente eleito, a igreja poderá, numa segunda assembléia registrar o resultado da votação, votar honorários e demais itens do sustento pastoral. Ou poderá autorizar a comissão de finanças fazer essa definição.

9. Aprovado o nome do candidato e as condições do sustento ele deverá ser comunicado através de uma carta-convite, incluindo o compromisso com os princípios bíblicos aceitos e defendidos pelos batistas, que assinará no ato de posse.

10. Sendo aceito o convite o próximo passo será marcar, em acordo com o obreiro, uma outra assembléia, de caráter festivo, para a posse do pastor. Dessa posse se lavrará uma ata simples, contendo as qualificações exigidas por lei, para que seja registrada no cartório competente.

11. Não sendo aprovado pela assembléia o candidato levado pela comissão, ela retoma o processo com o 2º nome da lista tríplice ou quádrupla antes elaborada.

VI. PROCEDIMENTO ALTERNATIVO

RUA FELIX MENDES, 12, GARCIA, SALVADOR-BA, TEL: (71) 3014-8800

CNPJ:02.123.987/0001-67

ORDEM DOS PASTORES BATISTAS DO BRASIL – SEÇÃO BAHIA

RUA FELIX MENDES, 12, GARCIA, SALVADOR-BA, CEP40100-020.

e-mail: opbb.bahia@gmail.com / Tel: (71) 3014-8800

CNPJ:02.123.987/0001-67

Reconhecemos que a condição ideal nesse processo seria o pastor ter como prioridade investir na formação de novos líderes. Assim, tendo os seus "timóteos", em comum acordo com a igreja e num ambiente de harmonia ele orienta a sucessão na liderança, sem sufocos e sem as dificuldades que tantas vezes o processo, quando mal feito, ocasiona.

Vitória, 08 de março de 2003

Comissão:

Evaldo Carlos dos Santos

Nilo de Oliveira

Luiz Klitzke

Joarês Mendes de Freitas (relator)

Nota: Esse documento utiliza muitas idéias do Pr. Damy Ferreira em texto que elaborou para a Convenção Batista Carioca, e também contribuições do Pr. José Vieira Rocha, Executivo da Convenção Batista de São Paulo, Pr. James Sheffilde, revista Administração Eclesiástica e da IB Boas Novas (Rio de Janeiro).

2) Sugestão de Questionário para Sucessão Pastoral

(Preparado pelo pastor José Vieira Rocha)

Do que tenho participado e conhecido na minha experiência em aconselhamento à Comissões de Sucessões Pastorais, selecionei o que vai a seguir, entendendo que sempre haverá algo que se possa acrescentar ou retirar, visando elucidar todos os pontos possíveis no relacionamento Igreja + Pastor.

Estas são perguntas da Igreja, feitas ao Pastor Candidato, na fase de conhecimento do Obreiro.

Talvez alguém possa produzir as perguntas que um Pastor faria à Igreja.

- 01 - Casado a quanto tempo?
- 02 - Primeira ou Segunda núpcia?
- 03 - Quantos filhos?
- 04 - Idade?
- 05 - Fale sobre sua formação Acadêmica
- 06 - Trabalhou em empresas seculares? Quais foram suas funções?
- 07 - Trabalhou na denominação Batista? Quais foram suas funções?
- 08 - Foi professor ou lecionou em alguma instituição? Quanto tempo?
- 09 - Exerce alguma atividade fora da denominação evangélica batista?
- 10 - Como consegue conciliar função de Pastor com as obrigações de família e seculares?
- 11 - O que gosta de fazer como atividades de lazer, entretenimento e bem estar?
- 12 - Possui convênio médico pessoal e familiar? Quanto tem custado?
- 13 - Tem familiares evangélicos não participantes dos trabalhos regulares da igreja ?
- 14 - Qual o seu projeto de trabalho com relação às famílias da Igreja
- 15 - Relate sua experiência como aceitou a Jesus Cristo em sua vida.
- 16 - Relate sua chamada ao Ministério da Palavra?
- 17 - O que mais gostava de fazer na época de seminarista?

RUA FELIX MENDES, 12, GARCIA, SALVADOR-BA, TEL: (71) 3014-8800

CNPJ:02.123.987/0001-67

ORDEM DOS PASTORES BATISTAS DO BRASIL – SEÇÃO BAHIA

RUA FELIX MENDES, 12, GARCIA, SALVADOR-BA, CEP40100-020.

e-mail: opbb.bahia@gmail.com / Tel: (71) 3014-8800

CNPJ:02.123.987/0001-67

- 18 - Onde e quem foram os pastores que estiveram presentes em seu concílio?
- 19 - Onde e como foi sua primeira experiência pastoral, após a ordenação?
- 20 - Por que quer deixar o pastorado da sua atual Igreja?
- 21 - Quais juntas e agências de evangelismo e missões que mantém contatos constantes ?
- 22 - Trabalhou com outros ministros na mesma Igreja? Como foi a experiência?
- 23 - Escreveu algum opúsculo, folheto ou livro na área de evangelismo e missões?
- 24 - Qual tem sido a aceitação do seu trabalho no setor de evangelismo e missões?
- 25 - Atualizou, re-escreveu ou modificou Estatuto ou Regimento de Igreja que freqüentou?
- 26 - Qual sua opinião sobre o trabalho do Ministro de Música?
- 27 - Já trabalhou em parceria com algum Ministro de Música?
- 28 - Possui plano de trabalho elaborado para esta Igreja?
- 29 - Caso afirmativo, descrever o projeto, metas e fundamentação bíblica.
- 30 - Quais alvos concretos específicos podem ser medidos e avaliados em seu projeto?
- 31 - Quanto tempo será suficiente para desenvolver seu plano de trabalho nesta Igreja?
- 32 - Qual sua consideração sobre o método “Igreja com propósitos?”.
- 33 - Qual sua consideração sobre o método “Igrejas em células?”.
- 34 - O que entende ser o termo “Igreja evangélica tradicional”?
- 35 - Qual sua opinião sobre o atual ensino da Escola Bíblica Dominical?
- 36 - A Igreja deve investir em literatura ou apenas o estudo da Palavra de Deus?
- 37 - As organizações internas de treinamento devem prosperar? Ou tem uma outra visão ?
- 38 - Que textos bíblicos justificam o funcionamento das *organizações* internas?
- 39 - Cite rotinas e tarefas indispensáveis para coordenação da área administrativa da Igreja?
- 40 - Pessoalmente, se considera dizimista e ofertante? Por que?
- 41 - Quanto tempo dedica as tarefas de ordem financeira e administrativa?
- 42 - Tem o hábito de elaborar ou revisar as atas de reuniões?
- 43 - O que costuma fazer com os relatórios produzidos pelos líderes de áreas da igreja ?
- 44 - Os dizimos devem ficar expostos em quadro próprio? Por que?
- 45 - Opine sobre contribuições financeiras especiais relativas a eventos específicos
- 46 - Costuma organizar eventos (bazares, festas, viagens) para arrecadar recursos para a Igreja ?
- 47 - Qual a forma de recebimento de honorários pastorais que gostaria de ver aplicada ?
- 48 - Entende ser importante a formação do fundo ministerial?
- 49 - Qual faixa salarial entende ser apropriada para sua manutenção no Ministério?
- 50 - imagina o tempo ideal de duração de um Ministério Pastoral fecundo ?

3) Exija filiação do pastor à OPBB

Como uma igreja batista é autônoma, na hipótese de um futuro pastor agir de modo inadequado e trabalhar com manipulação, a igreja ficará mais vulnerável se o pastor não for membro da Ordem dos Pastores. Exija que o futuro pastor seja membro da Ordem dos Pastores e inclua uma cláusula no estatuto da igreja que leve à perda do pastorado e da presidência da igreja, automaticamente, se ele for excluído da Ordem. O artigo acima foi extraído do site da Convenção Batista Capixaba, a quem somos gratos.

RUA FELIX MENDES, 12, GARCIA, SALVADOR-BA, TEL: (71) 3014-8800

CNPJ:02.123.987/0001-67